

IMPACTO DO AMBIENTE LABORAL NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA DOS
TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE AMBULATORIAL ESPECIALIZADA
IMPACT OF WORKPLACE ON THE HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS AT A SPECIALIZED
OUTPATIENT CLINIC

IMPACTO DEL AMBIENTE LABORAL EN EL PROCESO DE SALUD-ENFERMEDAD DE LOS TRABAJADORES
DE ENFERMERÍA DE UN CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Shino Shoji¹
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza²
Sheila Nascimento Pereira Farias³

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro – HUCFF/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-diretora, Professora do Departamento Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – ENF/UERJ, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

³ Enfermeira e advogada. Doutora em Enfermagem. Professora associada I da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho UFRJ, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

Autor Correspondente: Shino Shoji. E-mail: shinoshoji@gmail.com
Submetido em: 28/04/2014 Aprovado em: 13/01/2015

RESUMO

Este estudo trata do impacto do ambiente de trabalho no processo de saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade ambulatorial especializada da cidade do Rio de Janeiro. Objetiva-se levantar as repercussões do ambiente laboral sobre o processo saúde-doença segundo a percepção dos trabalhadores de enfermagem atuantes. Os sujeitos do estudo foram 40 trabalhadores de enfermagem, com coleta de dados realizada entre março e setembro de 2011. As repercussões da exposição dos trabalhadores de enfermagem aos riscos presentes no ambiente laboral manifestam-se por meio de distúrbios osteomusculares, varizes e estresse. Fatores ergonômicos que podem contribuir para as repercussões negativas na saúde desses trabalhadores também são observados e levantados. Este estudo evidencia que o trabalho de enfermagem ainda se encontra em condições de precariedade e com necessidade de investimentos contínuos.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho; Riscos Ocupacionais; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

This study aims at identifying the perception of nursing professionals about the impact of the work environment on their health. The subjects were 40 workers of a specialized outpatient unit in the city of Rio de Janeiro. Data was collected between March and September 2011. The exposure of nurses to occupational hazards can lead to musculoskeletal disorders, varicose veins and stress. Ergonomic factors can have, as affect negatively their health. This study demonstrates that professional nursing practice is performed in poor conditions and investments are still necessary.

Keywords: Occupational Health Nursing; Occupational Risks; Occupational Health.

RESUMEN

Este estudio trata del impacto del ambiente laboral en el proceso de salud -enfermedad de los trabajadores de enfermería de un centro de especialidades médicas de la ciudad del Rio de Janeiro. Su objetivo fue hacer el relevamiento de las repercusiones del ambiente laboral sobre el proceso salud-enfermedad según la percepción de los trabajadores de enfermería. Participaron cuarenta trabajadores de enfermería; la recogida de datos se realizó entre marzo y septiembre de 2011. Las consecuencias de la exposición de los trabajadores de enfermería a los riesgos del ambiente laboral se manifiestan en problemas musculares y de columna, varices y estrés. También se observaron y consideraron los factores ergonómicos que podrían afectar la salud de los trabajadores. Este estudio demuestra que el trabajo de enfermería aún es precario y que precisa inversiones permanentemente.

Palabras clave: Enfermería del Trabajo; Riesgos Laborales; Salud Laboral.

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa relaciona-se a riscos ocupacionais, apresentando como objeto de estudo o impacto do ambiente de trabalho no processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade ambulatorial especializada. O interesse em investigar esse objeto vem se fortalecendo ao longo de toda a vivência profissional, pois, quando da atividade como enfermeira assistencial de unidade hospitalar, pôde-se tanto aprofundar conhecimentos e vivências na área da saúde do trabalhador como observar empiricamente o quanto esses profissionais estão expostos aos riscos ocupacionais em seu local de trabalho.

Define-se risco ocupacional como “uma condição ou conjunto de circunstâncias que tem o potencial de causar um efeito adverso, que pode ser: morte, lesões, doenças ou danos à saúde do trabalhador, à propriedade ou ao meio ambiente”.^{1:34}

Nesse âmbito, o ambiente hospitalar é considerado complexo, apresentando elevado grau de riscos ocupacionais para os profissionais de saúde que nele atuam.²

Os agentes que causam riscos à saúde dos trabalhadores e que costumam estar presentes nos locais de trabalho são classificados em químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidente. Cabe enfatizar que os riscos psicossociais estão inseridos na classificação do risco ergonômico.^{3,4}

Nessa perspectiva, os riscos ocupacionais são constantemente evidentes no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem, que, envolvidos na assistência direta, estão em contato com portadores de doenças infecciosas, além de manipularem clientes e equipamentos pesados e apresentarem desgaste físico e mental.⁵ A maioria desses riscos está nas atividades consideradas insalubres e perigosas, ou seja, naquelas cujas condições de trabalho e mecanismos de controle sobre os agentes biológicos, químicos, físicos e mecânicos do ambiente de trabalho podem provocar efeitos adversos à saúde dos trabalhadores.⁶

Os trabalhadores de enfermagem constituem o grupo mais exposto aos riscos ocupacionais nos serviços de saúde, seguidos pelos médicos, odontologistas e pelo pessoal de laboratório. Quando esses riscos não estão submetidos a controle, podem levar ao aparecimento de acidentes, doenças profissionais e do trabalho.⁷ Porém, na maior parte das vezes, muitos desses profissionais não atribuem os problemas de saúde dos trabalhadores às questões decorrentes de sua atividade laboral. Tal fato se deve à pouca e/ou à ausência de preocupação com a proteção, a promoção e a manutenção da saúde dos trabalhadores, tanto por parte dos mesmos como por parte das instituições empregadoras.⁸

Os profissionais de enfermagem, por sua vez, além de não possuírem conhecimento sobre os possíveis riscos ocupacionais a que podem estar suscetíveis, desconhecem consideravelmente tanto a relação entre seu processo laboral e a doença, quanto, e principalmente, a relação entre saúde e doença, podendo ser uma ponte causadora de agravos à sua saúde.³

Mauro *et al.*⁷ concluem que as condições de trabalho influenciam no processo de trabalho e, conseqüentemente, determinam direta ou indiretamente os processos saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem. Souza,⁸ corroborando essa conclusão, afirma que a organização do trabalho, dependendo da forma como se entende a gravidade e percebe os desdobramentos desses riscos para a saúde do trabalhador e para a produtividade, pode ou não promover e instituir ações que previnam ou ao menos minimizem o impacto dos riscos ocupacionais sobre o processo saúde-doença dos trabalhadores.

Evidenciam-se, assim, a necessidade e a importância da identificação dos riscos e fatores prejudiciais à saúde existentes em um ambiente laboral no qual o trabalhador está inserido, com o objetivo de não apenas preveni-los e/ou eliminá-los, mas também de orientar eficazmente a instituição empregadora e os próprios trabalhadores. É necessário, portanto, o contínuo aprofundamento de conhecimentos da área da saúde do trabalhador, proporcionando, desta forma, boas condições laborais, com trabalhadores satisfeitos e dedicados e com repercussões positivas diretas e indiretas na economia brasileira.

Além da identificação dos riscos existentes, alguns autores afirmam que as percepções dos trabalhadores da área da saúde têm grande influência sobre a adoção ou não das recomendações das precauções-padrão, havendo, assim, sérias implicações para os treinamentos institucionais, materializados por estratégias como palestras, treinamentos em serviço, reorientações de práticas profissionais, entre outros. O estudo da percepção e dos processos cognitivos é essencial para a compreensão das inter-relações existentes entre o homem e o ambiente, assim como para a avaliação do ambiente construído. Muitos projetos de arquitetura e urbanismo ficam a desejar por falta de métodos que considerem percepção, valores e expectativas da população que ali atuam e/ou atuarão.⁹

A percepção do ambiente, juntamente com os aspectos cognitivos adquiridos ao longo da vivência dos indivíduos, “é um elemento de avaliação da adequação ambiental e projetual”, o qual não depende de regras preestabelecidas, já que envolvem questões provenientes do sentimento que o indivíduo adquire ao vivenciar o ambiente construído, “interfaceando os limites entre a razão e a emoção”.^{10:43}

Nessa perspectiva, seleciona-se como objetivo para este estudo o levantamento das repercussões do ambiente laboral sobre o processo saúde-doença segundo a percepção dos trabalhadores de enfermagem atuantes em uma unidade ambulatorial especializada da cidade do Rio de Janeiro. Acredita-se que estudos como este poderão contribuir para reforçar a divulgação dos diversos riscos aos quais os profissionais de enfermagem estão submetidos no dia a dia, assim como despertar interesses de profissionais a investigar e aprimorar temáticas relacionadas à saúde do trabalhador, proporcionando melhorias e evoluções na área da enfermagem.

METODOLOGIA

Como esta pesquisa trata de visão de mundo, percepções e conhecimento dos trabalhadores de enfermagem, considerou-se adequado conduzi-la por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva.¹¹ O cenário foi uma unidade ambulatorial especializada, de média complexidade, da cidade do Rio de Janeiro. Os setores selecionados como locais de coleta de dados foram as unidades assistenciais em que se concentram os trabalhadores de enfermagem: Unidade de Cirurgia Ambulatorial (UCAMB); Central de Esterilização da Material (CME); repouso e acolhimento; clínicas médicas; clínicas cirúrgicas; clínicas da saúde da mulher; e clínicas da saúde da criança. Os critérios de seleção para a escolha desses setores deram-se pela atuação da equipe de enfermagem e pelas suas dinâmicas de trabalho, caracterizadas pela demanda intensa de atendimentos e pelo grande número de procedimentos de saúde. Estes, por sua vez, envolvem riscos ocupacionais decorrentes de diferentes fatores, vinculados tanto à dinâmica laboral quanto às condições em que esse trabalho é realizado.

O quadro funcional da unidade vigente no período de coleta de dados era de 80 trabalhadores de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os sujeitos do estudo foram 40 trabalhadores de enfermagem, sendo 30 técnicos e auxiliares de enfermagem e 10 enfermeiros. O critério de inclusão dos sujeitos embasou-se no fato de esses sujeitos não se encontrarem afastados temporariamente de suas atividades laborais por motivo de licença ou período de férias. Outro critério utilizado para conformação dos sujeitos foi o aspecto do voluntariado, sua aceitação livre e espontânea e a disponibilidade de tempo para fornecerem as informações.¹² A coleta de dados ocorreu entre março e setembro de 2011 e não se registrou recusa dos trabalhadores em participar do estudo.

Os instrumentos de coleta de dados, ambos previamente elaborados pelos autores, foram: a entrevista semiestruturada, com o objetivo de coletar informações sobre o impacto do ambiente laboral sobre a saúde, segundo a percepção do trabalhador de enfermagem; e a observação estruturada não participante, baseada em um formulário que, além de ser utilizado como forma complementar na coleta dos dados, teve como objetivos enriquecer a coleta com novos dados sobre os riscos ocupacionais presentes no trabalho de enfermagem e reunir informações para recomendar propostas visando à prevenção e/ou à minimização dos riscos presentes no ambiente laboral. Para garantir que os objetivos da pesquisa fossem atendidos, realizaram-se três pré-testes com trabalhadores de enfermagem e dois pré-testes em setores não inclusos na pesquisa.

A fim de garantir o anonimato e a privacidade dos sujeitos, foi utilizada uma codificação para cada entrevista, para que não fosse possível qualquer ligação do conteúdo das entrevistas com os sujeitos nas descrições dos relatos expostos nos resultados.

Assim, à medida que foram transcritas as entrevistas, atribuiu-se o código de E1, E2, E3, E4, e assim sucessivamente, conforme a ordem cronológica da realização das transcrições das entrevistas.

As informações coletadas foram analisadas e interpretadas à luz da técnica de análise temática de conteúdo, que se caracteriza pela organização das informações por meio de fases ou etapas, conduzindo a um resultado estruturado e organizado do conteúdo.

A pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (CEP/ HUPE), sob o protocolo nº 2528 CEP/HUPE. Para garantir os preceitos éticos, a cada participante do estudo foram explanados os objetivos da pesquisa, com a consequente solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse termo, conforme Resolução 196/96, assegurou o anonimato, liberdade e sigilo das informações a serem divulgadas por meio desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A emergência e a posterior consolidação do capitalismo neoliberal provocam mudanças marcantes no mundo do trabalho, exemplificadas pela aplicação maciça das inovações tecnológicas no processo laboral, pela precarização das condições e relações de trabalho, pela elevação dos ritmos laborais e pela competitividade entre os trabalhadores.¹³ Tal situação resultou em profundas transformações na dinâmica de trabalho dos indivíduos, potencializando, por sua vez, os efeitos negativos desse trabalho no corpo do trabalhador.

Nessa perspectiva, os sujeitos desta pesquisa referiram as seguintes principais repercussões do processo laboral em suas saúdes: doenças osteomusculares, varizes e estresse, entre os quais o mais frequentemente relaciona-se ao aparelho osteomuscular, dado condizente com a literatura.¹⁴⁻¹⁹

Entre as doenças osteomusculares levantadas, as principais queixas foram as lombalgias e as dores em região periférica (membros inferiores). As lombalgias são resultantes de traumas cumulativos e frequentemente são decorrentes de atividades ligadas aos cuidados diretos ao paciente, principalmente ao mobilizá-los e ao promover mudanças de decúbitos, ações predominantes na área da enfermagem.^{14,20,21}

Muitos estudos descrevem os principais fatores de riscos relacionados aos distúrbios musculoesqueléticos:^{14,15,17,18} a) organização do trabalho: aumento da jornada de trabalho, horas extras, ritmo acelerado, falta de trabalhadores, trabalhos repetitivos, modernização e informatização, exigência do tempo, falta de autonomia, fragmentação das tarefas e relações com chefias; b) fatores ambientais: mobiliários e iluminação insuficientes e inadequados; c) forças físicas excessivas decorrentes da manipulação de cargas, posturas inadequadas e viciosas, repetitividade de movimentos.

Todos esses fatores mencionados não só foram apreendidos nas falas dos sujeitos, mas também durante as observações de campo. Sendo assim, foram captados na observação aspectos ligados à estrutura física, como: corredores longos intra e intersetoriais; unidades de difícil acesso, com ausência de elevadores; recepção com escada rolante inutilizável; vestiários e banheiros insuficientes/ inadequados; mobiliários insuficientes nas enfermarias; enfermarias com ambiente arquitetônico inadequado, sem respeitar os princípios da ergonomia e favorecendo o processo de adoecimento dos trabalhadores atuantes.

Comprovando essas conclusões, os sujeitos mencionaram que o processo laboral da enfermagem é repetitivo, monótono e de sobrecarga, somatiza os efeitos negativos da estrutura física do ambiente laboral no corpo do trabalhador e leva aos distúrbios musculoesqueléticos.

Os funcionários têm que se deslocar daqui para pegar outras coisas, e o banheiro também tem que pegar balde de água para jogar, pois a descarga não funciona e isso tudo vai prejudicando (E02).

O corredor é muito extenso e só tem um único banheiro no final do corredor (E24).

Esses relatos enfatizam os fatores existentes no processo laboral da enfermagem, os quais podem levar a distúrbios musculoesqueléticos: repetitividade de movimentos, inadequação postural por tempo prolongado, sobrecarga física, invariabilidade de tarefas, fatores organizacionais, distância entre os ambientes internos, entre outros.^{14,16,18,22}

Além dos fatores físicos, há os fatores ergonômicos, representados por posturas inadequadas durante a execução das atividades laborais e adoção de posturas corporais incorretas por período prolongado, como lembrado pelo trabalhador a seguir:

A gente se vira para dar um banho, é uma coluna que você estende, é uma musculatura que você estende. Isso já até aconteceu comigo na mesa cirúrgica aonde o médico veio "vamos lá, vamos virar", aí fui puxar e puxei sozinho, eu estava numa posição irregular. O que que aconteceu? Eu tive uma distensão da coluna toda, com 35 dias afastada do trabalho (E26).

Nesse sentido, o ambiente de trabalho, com suas condições físicas, mecânicas e psíquicas associadas às exigências do processo laboral (ritmo de trabalho, sobrecarga de atividades, entre outros), pode levar o trabalhador de enfermagem à adoção de posturas inadequadas, sendo considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de alterações no sistema musculoesquelético.^{8,14,15,23,24}

Ademais, a enfermagem, sendo uma profissão caracteristicamente feminina, está mais propensa ao aparecimento de doenças osteomusculares, já que, além do processo laboral com ritmo/sobrecarga de trabalho elevado e mecanizado, há a especificidade da dupla jornada laboral, reportando-se ao trabalho doméstico, propiciando, assim, duplo desgaste com consequente elevação do risco dessas doenças.^{14,16,25}

As varizes também foram citadas pelos sujeitos como umas das maiores repercussões negativas à saúde, sendo condizente com estudos anteriores.^{26,27} Ainda que não haja claras evidências da relação causa-efeito das varizes com o trabalho, entre os principais fatores de risco levantados os que se relacionam ao processo laboral são: idade avançada, sexo feminino, posturas em pé (estática e dinâmica), trabalho em turno, ritmo acelerado de trabalho, temperatura e umidade relativas do ambiente elevadas e manuseio inadequado de pesos e estresse.^{26,28,29} A maioria dessas particularidades é encontrada no ambiente laboral da enfermagem, justificando a ocorrência desse problema de saúde entre os atuantes.

Apesar de ainda muito controverso, constata-se a opinião médica segundo a qual a postura do trabalho leva a sério o agravamento da doença venosa, principalmente no que se diz respeito à posição ortostática. Para a manutenção da postura em pé, são necessários níveis baixos, porém constantes, de tensão muscular, e esse estado prolongado de contração provoca a compressão dos vasos sanguíneos, prejudicando a circulação sanguínea e resultando em transtornos como as varizes. Quanto à maior incidência das varizes entre as mulheres, há a hipótese de ser devida aos fatores hormonais.²⁹

Os sintomas clássicos das varizes são dor, desconforto, fadiga, edema, sensação de peso e câibras musculares que se agravam ao longo do dia.³⁰ Tais características, fortemente prevalentes nas atividades da enfermagem, podem ser exemplificadas pelas falas expostas a seguir:

Ao longo dos 26 anos de trabalho aqui, adquiri muitas varizes, dor nas pernas (E15).

O aparecimento de varizes é um fato, porque a gente fica muito tempo em pé e anda muito, o tempo todo (E35).

Além do problema das doenças musculoesqueléticas e das varizes, muitos sujeitos aludiram ao estresse como uma importante repercussão do trabalho no processo saúde-doença dos trabalhadores. Eles correlacionam o aparecimento do estresse à responsabilidade da tarefa, ao fato de estarem lidando com vidas humanas e à cobrança da chefia por produtividade, eficácia e eficiência. Essas questões geram sofrimento psíquico, que, por sua vez, resultam em estresse ocupacional, fruto da complexidade das relações entre condições laborais, condi-

ções extralaborais e características do trabalhador nas quais a demanda de trabalho excede as habilidades de enfrentamento do trabalhador. Desta forma, ocorre desgaste anormal e/ou redução da capacidade do organismo para o trabalho, decorrente de sua incapacidade de tolerância, de superação ou de adaptação às exigências de natureza psicológicas percebidas como abusivas, insuperáveis e inesgotáveis.²⁹

A enfermagem, em comparação com as outras áreas da saúde, agrupa os profissionais mais expostos ao estresse ocupacional, pois, além do contato direto com doenças e mortes, submetem-se a longas jornadas e acelerados processos laborais, enfrentando a atitude repressora e autoritária de uma hierarquia rígida e vertical, com tarefas laborais fragmentadas e falta de reconhecimento de seu valor social. Por outro lado, a sociedade requer desse grupo o constante aprimoramento de suas aptidões devido ao desenvolvimento contínuo da área médica e tecnológica, aumentando ainda mais o estresse ocupacional.^{30,31}

O estresse pode influenciar diretamente no modo de produzir do indivíduo, causando desequilíbrios no organismo, como: nervosismo, fadiga, irritabilidade, dor na musculatura cervical e dos ombros, cefaleia por tensão, falta de concentração, depressão, pessimismo, incomunicabilidade, baixa produtividade e falta de criatividade.²⁹

Por fim, os sujeitos deste estudo levantaram outros problemas de saúde, em menor proporção: diminuição da acuidade visual, problemas renais, depressão e agravamentos de doenças preexistentes como diabetes e hipertensão.

Os riscos ocupacionais sobre o processo saúde-doença dos trabalhadores têm manifestações diversas, já que essa problemática é multifacetada e complexa, com riscos que, interagindo no corpo do trabalhador, trazem danos e deterioração da saúde. Neste sentido, reforça-se que o contexto de trabalho pode resultar em sérias repercussões para o trabalhador, para sua família e para a produtividade.

A enfermagem ainda não está mobilizada satisfatoriamente para aplicar medidas em favor de sua própria saúde, da sua produtividade, do seu melhor desempenho e satisfação no trabalho. Para tal, é necessário que a categoria profissional tenha domínios suficientes de conhecimento sobre as condições e organização laboral do ambiente atuante, os fatores dos riscos ocupacionais, as causas das doenças ocupacionais e suas medidas de controle.^{6,32,33} É importante que a enfermagem reflita sobre a relevância da sua saúde como força produtiva, como categoria profissional e trabalhadora exposta a uma gama de cargas geradoras de desgastes no processo produtivo em relação ao próprio processo saúde-doença.³⁴ Uma vez que os trabalhadores vivem, adoecem e morrem como resultado do desgaste adquirido de sua inserção no processo laboral, é necessária intervenção de forma transdisciplinar, com novas abordagens e

metodologias que considerem o trabalho um processo de um sujeito ativo cujo objetivo é a produção de um bem, que, no caso do profissional de enfermagem, é o bem-estar de seu paciente (que é participativo nesse processo).³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado nesta pesquisa é assunto de destaque para a área da saúde do trabalhador, pois há um contínuo e sistemático investimento desse campo de saber para melhorar as condições de vida e de trabalho dos profissionais da área da saúde. Por conseguinte, a elaboração deste estudo evidencia que o trabalho de enfermagem ainda se encontra em condições de precariedade e com necessidade de investimentos contínuos.

A partir da releitura dos resultados, conclui-se que as repercussões da exposição dos trabalhadores de enfermagem aos riscos presentes no ambiente laboral manifestam-se por meio de estresse, varizes e distúrbios osteomusculares, com destaque para este último. E os principais fatores ergonômicos observados que podem aumentar as repercussões negativas na saúde desses trabalhadores foram: os corredores longos; ausência ou pouca disponibilidade de banheiros, exigindo mais locomoção; manipulação de cargas; e mobilias insuficientes e inadequadas para a postura laboral, entre outros.

Perante esses dados, é necessário que se planejem e implementem ações em prol da promoção da saúde dessa clientela e que se qualifique a atenção aos trabalhadores da unidade ambulatorial em questão com ações como: pausas no período de trabalho; ginástica laboral; programa de educação permanente; mais aproveitamento das tecnologias disponíveis; e melhorias do clima organizacional e do relacionamento entre as equipes.

Nessa perspectiva, o Núcleo da Saúde do Trabalhador é considerado de extrema necessidade, tanto para oferecer subsídios para atuação laboral desses trabalhadores, quanto para tentar implantar uma política de saúde do trabalhador com ações que venham neutralizar os riscos ocupacionais, promover saúde e segurança aos trabalhadores e tratar aqueles que já se encontram adoecidos.

É de extrema relevância conhecer e estudar as condições de trabalho às quais os trabalhadores de enfermagem estão submetidos, na tentativa de realizar outros projetos e estudos que viabilizem ações para melhorias contínuas no processo de trabalho, promovendo, assim, a saúde desses profissionais.

Espera-se que esta pesquisa incentive a realização de novos estudos, que futuramente servirão como elementos de contribuições e impulsos para a consolidação de um trabalho de enfermagem digno, seguro e satisfatório para todos os seus trabalhadores atuantes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para o serviço de saúde. Brasília (DF): OPAS/OMS; 2001.
2. Magagnini MAM, Ayres JA. Acidentes com material biológico: a realidade de uma instituição hospitalar no interior paulista. *REME - Rev Min Enferm.* 2009; 13(1):123-30.
3. Bessa MEP, Almeida MI, Araújo MFM, Silva MJ. Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família. *Rev Enferm UERJ.* 2010; 18(4):644-9.
4. Segurança e medicina do trabalho. Manuais de Legislação. 29ª ed. São Paulo: Atlas; 2014.
5. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; 48(2):495-504.
6. Simão SAF, Souza V, Borges RAA, Soares CRG, Cortez EA. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2010; 15(1):87-91.
7. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um Hospital Universitário. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2010; 14(2):244-52.
8. Souza NVDO. Riscos ocupacionais que envolvem o trabalho de enfermagem na Policlínica Piquet Carneiro. Projeto CNPQ-UERJ. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem; 2009.
9. Del Rio V, Duarte CR, Rheingantz PA. Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contracapa /PROARQ; 2002.
10. Villarouco V. Avaliação ergonômica do projeto arquitetônico. In: Anais do 13º Congresso Brasileiro de Ergonomia. Recife: ABERGO; 2002.
11. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade. 19ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
12. Cabral IE, Tyrrel MAR. O objeto de estudo e a abordagem de pesquisa qualitativa na enfermagem. In: Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM, organizadores. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. p. 18-29.
13. Lancman S, Sznclwar LI, organizadores. Crhistophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2004.
14. Magnano TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirshhof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ, et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(2):187-93.
15. Magnano TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirshhof ALC, Guido LA. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm.* 2010; 18(3). [Citado em 2014 set. 11]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_19.pdf
16. Fonseca NR, Fernandes RCP. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm.* 2010; 18(6). [Citado em 2014 set. 11]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_06.pdf
17. Marçal MA, Fantauzzi MO. Avaliação da prevalência de lombalgia em uma equipe de enfermagem e as condições ergonômicas de seu trabalho. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Fisioterapia do Trabalho. São Paulo: ABRAFIT; 2009.
18. Lelis CM, Battaus MRB, Freitas FCT, Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(3):477-82.
19. Tinubu BMS, Mbada CE, Oyeyemi AD, Fabunmi AA. Work-related musculoskeletal disorders among nurses in Ibadan, South-west Nigeria: a cross-sectional survey. *BMC Musculoskeletal Disorders.* 2010; 11:1-8. [Citado em 2011 out. 25]. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2474/11/12>.
20. Sikiru L, Hanifa S. Prevalence and risk factors of low back pain among nurses in a typical Nigerian hospital. *Afr Health Sci.* 2010; 10(1):26-30.
21. Hoe VCW, Kelsall HL, Urquhart DM, Sim MR. Risk factors for musculoskeletal symptoms of the neck or shoulder alone or neck and shoulder among hospital nurses. *Occup Environ Med.* 2012; 69(3):198-204.
22. Alencar MCB, Montezoro JB. Aspectos da organização do trabalho e os distúrbios osteomusculares: um estudo com trabalhadores em instituições de longa permanência de idosos. *Rev Ter Ocup Univ.* 2010; 21(1):15-22.
23. Duarte NS, Mauro MYC. Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2010; 35(121):157-67.
24. Ribeiro NF, Fernandes FCP, Solla DJF, Junior ACS, Junior ASS. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Rev Bras Epidemiol.* 2012; 15(2):429-38.
25. Silva AP, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev Saúde Pública.* 2011; 45(6):117-26.
26. Viero NC, Greco PBT, Magnago TSBS, Scalcon CB, Prochnow A, Jacobi CS, et al. Redução da capacidade para o trabalho e relação da morbidade dos trabalhadores de enfermagem. *Rev Contexto Saúde.* 2011; 10(20):1305-10.
27. Paz AF. Relação entre fatores de risco no ambiente hospitalar e a saúde dos trabalhadores de enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem; 2009.
28. Bertoldi CML, Proença RPC. Doença venosa e sua relação com as condições de trabalho no setor de produção de refeições. *Rev Nutr.* 2008; 21(4):447-54.
29. Berenguer FA, Silva DAL, Carvalho CC. Influência da posição ortostática na ocorrência de sintomas e sinais clínicos de venopatias de membros inferiores em trabalhadores de uma gráfica na cidade do Recife-PE. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2011; 36(123):153-61.
30. Nijsten T, van den Bos RR, Goldman MP, Kockaert MA, Proebstle TM, Rabe E, et al. Minimally invasive techniques in the treatment of saphenous varicose veins. *J Am Acad Dermatol.* 2009; 60(1):110-9.
31. Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2011; 20(2):225-33.
32. Hanzelamn RS, Passos JP. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(3):694-701.
33. Souza NVDO, Cunha LS, Pires AS, Gonçalves FGA, Ribeiro LV, Silva SSLF. Perfil socioeconômico e de saúde dos trabalhadores de enfermagem da policlínica Piquet Carneiro. *REME - Rev Min Enferm.* 2012; 16(2):232-40.
34. Moustaka E, Constantinidis TC. Sources and effects of work-related stress in nursing. *J Health Sci.* 2010; 4(4):210-6.